

**Informativo MPE FIERN** | Informativo da Micro e Pequena Empresa - Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte.

**COMPEN:** Presidente da FIERN e do COMPEN/CNI: **Amaro Sales de Araújo.** | Presidente da COMPEM/FIERN: **Heyder de Almeida Dantas.**

Para mais informações – Ernani Bandeira de Melo Neto – Assessor Corporativo e Secretário Executivo das Comissões Temáticas da FIERN – (84) 3204-6220 - [ernanibandeira@fiern.org.br](mailto:ernanibandeira@fiern.org.br).

Endereço: Av. Senador Salgado Filho, 2860 - Lagoa Nova - Natal/RN | CEP: 59075-900 | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

## Agenda do Sistema FIERN

11/09/2018 – Natal/RN –

**Programação FNE 2019 - Banco do Nordeste** – Local: FIERN - Espaço Candinha Bezerra, térreo; **Horário:** Coffee às 8h, com início às 9h até às 11h30min.

## Compras Governamentais

**Editais Publicados. Links:**

[Governo do Estado do Rio Grande do Norte](#)

[Portal SEBRAE – Licitações abertas – RN e BR](#)

[Prefeitura de Caicó/RN](#)

[Prefeitura de Macaíba/RN](#)

[Prefeitura de Mossoró/RN](#)

[Prefeitura de Natal/RN](#)

[Prefeitura de Parnamirim/RN](#)

[Prefeitura de Pau dos Ferros/RN](#)

[Prefeitura de São Gonçalo do Amarante/RN](#)

[Universidade Federal do Rio Grande do Norte](#)

## Interesse M P E

### Projeto de Lei dispõe sobre inclusão dos Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte na área de atuação da Codevasf

O Projeto de Lei nº 10756/2018, de autoria do deputado Wellington Roberto (PR/PB), dispõe e modifica a Lei nº 6.088, de 16 de julho de 1974, que dispõe sobre a criação da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco - Codevasf, para incluir os Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte em sua jurisdição.

[Portal CNI – Informe Legislativo nº 23/2018.](#)

### Pequenas e médias venceram só 14% (quatorze por cento) das licitações federais abertas no ano

Mesmo representando 98,5% das empresas do País, PMEs levaram apenas 5,6 mil dos quase 40 mil processos licitatórios abertos em 2018; setor de serviços é o que guarda mais oportunidades. Dos 39,3 mil processos de licitação federais abertos em 2018, 19,7 mil contaram com participação de pequenas e médias empresas (PMEs), mas apenas 5,6 mil (ou 14,3% do total) foram vencidos por elas. As informações são de levantamento realizado pela consultoria LicitaBR que compreende licitações em âmbito federal responsáveis pela movimentação de cerca de R\$ 19 bilhões até meados de agosto. Entre as licitações cujos vencedores foram PMEs, os valores rondam os R\$ 2,4 bilhões.

Diretor comercial da LicitaBR, Thiago Rocha afirma que, na mesma altura do ano passado, as conquistas das PMEs no âmbito federal somavam R\$ 2,7 bilhões em contratos. De acordo com o Executivo, o potencial das pequenas e médias – que concentram cerca de 98,5% dos negócios do País – poderia ser melhor explorado. “Muitas PMEs pensam que licitações são algo fora da realidade, mas, em muitos casos, elas são capazes de oferecer preços menores por conta da estrutura enxuta”, sinalizou o executivo. No caso do setor de serviços, a quantidade de oportunidades não exploradas é ainda maior: enquanto 56,8% das 39,9 mil licitações federais buscavam empresas do setor, apenas 42,4% dos processos cujas PMEs participaram envolviam a prestação de serviços. “Há um potencial muito grande que não é aproveitado. Muitas empresas de serviços estão dormindo no ponto”, argumentou Rocha.

A LicitaBR estima que, juntas, as esferas municipal, estadual e federal movimentaram, ao longo do ano passado, cerca de R\$ 800 bilhões através de licitações para a contratação de materiais ou serviços.

**Materiais** - Além de pequenos reparos, Thiago Rocha afirma que há oportunidades para prestadores de serviços do segmento gráfico, para locadoras de equipamentos de som e iluminação para eventos públicos ou hospitalares. Um leque ainda maior de opções está presente no ramo do comércio de materiais – onde até mesmo o fornecimento de produtos como alho triturado ou em pasta tem dado resultado para pequenas. Das 19,7 mil licitações que tiveram a participação de PMEs, mais da metade – ou 57,2% – visava o fornecimento de materiais.

**Incentivo** - Apesar das oportunidades pouco exploradas, Thiago Rocha explica que medidas do governo têm ampliado o número de PMEs que buscam negociar com o poder público. “Algumas licitações de até R\$ 80 mil podem ser exclusivas para pequenas e médias, enquanto em outras há uma preferência de 5% em favor delas”, explica o diretor comercial da LicitaBR, que auxilia cerca de 50 empresas do porte em processos licitatórios.

[Portal DCI – Diário, Comércio, Indústria & Serviços.](#)

## Indicadores Econômicos

### Confiança se recupera em agosto

O índice de Confiança do Empresário da Construção (ICEI-Construção) apresentou alta de 2,9 na passagem de julho para agosto, atingindo 51,8 pontos. A melhora no ICEI ocorreu em função do componente de Expectativa, que ficou em 55,3 pontos, já que o Indicador de Condições Atuais, situou-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, o que aponta que as condições correntes de negócio da indústria da construção continuam mais negativas que há seis meses. Os indicadores de nível de atividade e de número de empregados apresentaram redução do ritmo de queda da atividade e do emprego na indústria da construção. Os indicadores de expectativa também mostraram alta em agosto, sendo que todos eles ficaram acima dos 50 pontos, o que indica expectativa de crescimento da indústria da construção nos próximos meses.

Fonte: [CNI – Sondagem Indústria da Construção 07/2018](#)

## Interesse Geral da Indústria

### Focus: alta do PIB de 2018 passa de 1,47% para 1,44%

Na esteira dos números mais recentes da economia, a expectativa de alta para o PIB este ano passou de 1,47% para 1,44%, conforme o Relatório de Mercado Focus, divulgado nesta segunda-feira, 03.09, pelo Banco Central. Há quatro semanas, a estimativa era de crescimento de 1,50%. Para 2019, o mercado manteve a previsão de alta do PIB de 2,50%, igual ao visto quatro semanas atrás. No fim de julho, o BC reduziu sua projeção para o PIB em 2018, de 2,6% para 1,6%. A instituição atribuiu a mudança na estimativa à frustração com a economia no início do ano. No relatório Focus de hoje (03/09), a projeção para a produção industrial de 2018 foi alterada de alta de 2,61% para elevação de 2,43%. Há um mês, estava em 2,85%. No caso de 2019, a estimativa de crescimento da produção industrial foi de 3,00% para 2,89%, ante 3,00% de quatro semanas antes. A pesquisa Focus mostrou ainda que a projeção para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB para 2018 permaneceu em 54,25%. Há um mês, estava no mesmo patamar. Para 2019, a expectativa foi de 57,40% para 57,60%, ante os 57,70% de um mês atrás. A relação entre o déficit primário e o PIB este ano seguiu em 2,10%. No caso do próximo ano, foi de 1,50% para 1,55%. Há um mês, os percentuais estavam em 2,00% e 1,50%, respectivamente. Já a relação entre déficit nominal e PIB em 2018 foi de 7,50% para 7,40%, conforme as projeções do mercado financeiro. Para 2019, passou de 6,90% para 6,85%. Há quatro semanas, estas relações estavam em 7,40% e 6,90%, nesta ordem. O resultado primário reflete o saldo entre receitas e despesas do governo, antes do pagamento dos juros da dívida pública. Já o resultado nominal reflete o saldo já após as despesas com juros. Câmbio - O relatório também mostrou mudança no cenário para a moeda norte-americana em 2018. A mediana das expectativas para o câmbio no fim deste ano passou de R\$ 3,75 para R\$ 3,80, ante os R\$ 3,70 verificados há um mês. Para 2019, a projeção para o câmbio no fim do ano permaneceu em R\$ 3,70, igual a quatro pesquisas atrás. [Portal DCI – Diário, Comércio, Indústria & Serviços.](#)

“[...]MAIS RN - Esse é o projeto mais completo que o Estado já teve, sem desmerecer outros importantes para suas épocas, porque traz o conforto dos números, da pesquisa e do direcionamento, para que as empresas possam, no futuro, ter no Rio Grande do Norte um ambiente de negócios menos hostil [...]” Amaro Sales de Araújo

## COMPEM/FIERN debate Lei Geral da Micro e Pequena Empresa

O presidente do Conselho Temático da Micro e Pequena Empresa (COMPEM/FIERN), Heyder Dantas, se reuniu com empresários na tarde desta quinta-feira (19), no Auditório Joaquim Victor de Holanda, na Casa da Indústria, para discutir temas importantes sobre as empresas de pequeno porte do Rio Grande do Norte. Na pauta, a regulamentação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, no âmbito municipal, apresentada por Honorina Eugênia de Medeiros, Gerente da Unidade de Políticas Públicas (UPP) do Sebrae/RN.

A regulamentação da Lei Geral, lembra Heyder Dantas, está em tramitação na Câmara Municipal de Natal e um dos encaminhamentos é a adequação, do que já foi debatido e aprovado, ao Decreto Federal 9.405 que versa sobre acessibilidade. “Como a regulamentação da Lei Geral, junto a Prefeitura e agora com os parlamentares do Legislativo municipal, já está avançada e o decreto é posterior, estamos buscando soluções para adequar de forma que os empresários não sofram o impacto”, destaca ele.

A Lei Complementar que beneficia micro e pequenas empresas foi sancionada pelo Palácio do Planalto em agosto de 2014, fazendo com que as gestões municipais tenham um papel importante no que corresponde aos valores da cultura empreendedora e da competitividade. A Lei traz características fundamentais para o desenvolvimento econômico e social de um determinado município.

Para Heyder Dantas é importante apoiar as micro e pequenas empresas. “Hoje elas representam mais de noventa por cento do total das empresas do país e do RN, por isso são fundamentais para a retomada do dinamismo da nossa economia, pois a incorporação dos benefícios da Lei impactará de forma rápida e direta as economias locais”, disse Dantas.



O debate expôs que o ambiente favorável ao desenvolvimento de pequenos negócios é uma realidade em muitas cidades do Rio Grande do Norte. Dados do Sebrae/RN apontam que a metade dos 167 municípios potiguares já coloca em prática os dispositivos previstos na Lei Complementar 123/2006, também chamada Lei Geral da Micro e Pequena Empresa.

Tendo em vista esse cenário, Honorina Eugênia explicou que é preciso manter o foco nas parcerias. “Fortalecer parcerias com as entidades representativas, com os órgãos de fiscalização e controle, capacitar os empresários para acessarem esse mercado”, afirmou.

Honorina falou que essa legislação estabelece uma série de privilégios para o surgimento e expansão dos negócios de pequenos, bem como o incremento da economia local. “Praticamente, todas as cidades do estado têm a lei aprovada e em vigor”.



Tendo em vista esse cenário, Honorina Eugênia explicou que é preciso manter o foco nas parcerias. “Fortalecer parcerias com as entidades representativas, com os órgãos de fiscalização e controle, capacitar os empresários para acessarem esse mercado, garantir os recebimentos dessas operações por meio de fundos específicos para as MPES, capacitar os gestores e os servidores públicos, será a semente da implantação efetiva da Lei”, afirmou.

**PROMULGADA** – A Lei Complementar 123 foi promulgada pelo Congresso Nacional em 2006, e revisada em agosto do ano passado. A legislação instituiu um abrangente arcabouço de tratamento diferenciado, simplificado que as micro e pequenas empresas devem receber por força constitucional. A lei abre a possibilidade para os municípios adequarem seus processos licitatórios ao desenvolvimento local, priorizando os pequenos negócios. Além disso, estabelece um tratamento diferenciado aos pequenos nas licitações públicas de até R\$ 80 mil e na participação – de até 30% – dos contratos junto a grandes fornecedores onde existe a necessidade de subcontratações, além de cotas de até 25% em aquisições de produtos e serviços das empresas que faturam até R\$ 3,6 milhões por ano.

# Interesse do COMPEM-CNI



## Amaro Sales faz defesa do Simples em reunião do COMPEM em Alagoas

Representantes de Federações de Indústrias de 12 estados participaram, nessa sexta-feira, 24/08/2018, na Casa da Indústria, na sede da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA), da 4ª Reunião Ordinária do Conselho Temático Permanente da Micro e Pequena Empresa (Compem), órgão da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Um dos mais ativos conselhos da entidade nacional da indústria, o Compem tem como objetivo a defesa de políticas públicas em favor das pequenas e micro empresas brasileiras.

Ao saudar os integrantes do Conselho, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA), José Carlos Lyra de Andrade, destacou o Simples Nacional como a principal bandeira do setor. “Temos que defender e ampliar essa legislação”, disse ele, refutando ataques de setores da economia à lei que estabelece regime tributário diferenciado para o segmento representado pelo Compem.



O presidente do Conselho, Amaro Sales de Araújo, que também preside a Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (FIERN), assumiu o comando da reunião, destacando o esforço e a articulação de José Carlos Lyra, junto à bancada alagoana no Congresso Nacional, para aprovação do Simples Nacional, há mais de uma década. “É lamentável ouvir autoridades dizendo que o Simples é benefício fiscal. Não é. Trata-se de uma lei que nós, que geramos riqueza e movimentamos a economia, lutamos muito para conquistar”, disse Amaro Sales.

Amaro Sales agradeceu durante a reunião ao presidente da FIEA, José Carlos Lyra; ao seu vice, José Nogueira; e ao representante da FIEA no Compem, Alberto Cabús, pelo acolhida ao COMPEM e pelo trabalho permanente que desenvolvem em favor das micro e pequenas empresas brasileiras.



Representante de Alagoas no Compem, o empresário Alberto Cabús, 1º secretário da FIEA, destacou a importância do Conselho Temático Permanente da Micro e Pequena Empresa na luta do empresariado brasileiro para dar competitividade aos pequenos e micro empreendimentos.

Ao encerrar sua participação no evento, Alberto Cabús destacou a integração entre as entidades do setor produtivo alagoano, entre estas a Associação Comercial de Maceió, que foi representada por seu presidente, Kennedy Calheiros, Federação do Comércio, e por instituições como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), cujo presidente, Marcos Vieira, prestigiou a Reunião do Compem. O vice-presidente da FIEA, empresário José da Silva Nogueira Filho, e o diretor da FIERN e presidente do COMPEM/FIERN, Heyder Dantas, também participaram da reunião, realizada pela primeira vez na capital alagoana.

### Palestras

A reunião foi antecedida por uma apresentação do secretário de Desenvolvimento e Turismo de Alagoas, Rafael Brito, que falou para empresários de outros Estados sobre as potencialidades da economia alagoana. Na sequência, os conselheiros debateram temas como a Lei de Proteção de Dados e seus impactos para as MPes, adesão extraordinária ao Simples Nacional e Impactos do Tabelamento do Frete.

O gerente da Unidade Sindical da FIEA, Francisco Acioli, fez ampla explanação sobre a atuação do Núcleo de Acesso ao Crédito de Alagoas (NAC/AL).

Fotos: Bleine Oliveira e Josué Seixas/Fiea

Fonte: [FIERN – Unidade de Comunicação](#).

# Interesse da COMPEM-CNI



## Presidente do COMPEM faz relato sobre Simples Nacional na reunião da CNI



O presidente do Sistema FIERN, Amaro Sales de Araújo, participou nesta terça-feira, 28/08/2018, em Brasília, da reunião mensal da Diretoria da Confederação Nacional da Indústria (CNI).



O vice-presidente Pedro Terceiro de Melo, e o diretor Vilmar Pereira, estiveram presentes à reunião, que tratou de Assuntos Administrativos, Estratégicos, de Representação e de temas pertinentes aos Conselhos Temáticos.

O presidente da FIERN, Amaro Sales, que também preside o Conselho da Micro e Pequena Empresa (COMPEM/CNI), fez um relato na ocasião sobre a votação do veto integral ao projeto que possibilita adição extraordinária ao Simples Nacional.

Outros temas tratados foram eleições presidenciais, E-Social, Lei Kandir, ADI sobre Convênio 52 do Confaz, e Imersão em inovação (Holanda/Alemanha)

Fonte: [FIERN – Unidade de Comunicação](#).